

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Homenagem ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon e Menezes, digno e honrado Administrador do concelho de Guimarães

Teve uma alta significação a homenagem prestada ao illustre Administrador do concelho de Guimarães por alguns dos amigos sinceros que sua ex.^a conta nesta cidade e que quizeram dar uma prova publica e solemne da estima, consideração e respeito, que consagram ao funcionario correcto, ao fidalgo primoroso, ao perfeito homem de bem, que, pela sua linha de conducta, tem sabido honrar o nome illustre dos seus antepassados.

Quando o snr. Duarte Borges veio tomar posse do logar que tão distintamente tem desempenhado, os representantes dos dois partidos historicos concorreram a esse acto, dirigindo palavras de saudação e de parabens ao illustre funcionario, cujo nome vinha acompanhado das melhores referencias.

Passaram os tempos; houve para ahi essa campanha tristemente celebre em que os louros da victoria foram colhidos com a lama por onde os fizeram rastejar. Alguns dos que foram á posse do actual Administrador despeitaram-se com o que sua ex.^a fez no cumprimento do seu dever como politico serio e honrado; as saudações converteram-se em vituperio, as palavras amigas em objurgatorias odiantes e por vezes desprimorosas, os qualificativos laudatorios em verrinas apaixonadas; mas uma grande parte, composta dos cavalheiros filiados no velho e honrado partido regenerador, tendo na devida conta as primorosas qualidades do dignissimo Administrador do concelho, conservou-se ao seu lado numa exemplar coherencia entre as affirmações feitas no acto da posse do snr. Duarte Borges e a inalteravel estima que sempre lhe tem consagrado.

Constando que sua ex.^a tencionava pedir a demissão do cargo que com tanta distincção tem desempenhado, e, desejando dar-lhe uma prova da muita consideração em que tem as suas qualidades de homem e de funcionario, o partido regenerador de Guimarães, ao qual se agregaram alguns dos amigos pessoas do snr. Duarte Borges, promoveu um banquete que se realisou no dia 29 de junho no Hotel da Penha, banquete que foi duma altissima significação pelos individuos que nelle tomaram parte, como pelo desprendimento que traduz, pois é a homenagem a um funcionario que se despede e de quem, portanto, não ha favores a esperar.

O snr. Duarte Borges teve occasião de constatar o quanto é es-

timado por todos os que, não se deixando cegar pela paixão politica, collocam acima de tudo os sentimentos de gratidão e de justiça que são o mais bello apanagio dos homens que se présam.

O banquete foi de 44 talheres, assistindo clero, medicos, advogados, negociantes, industriaes, capitalistas e proprietarios, como se poderá vêr da lista que a seguir publicamos:

Dr. Antonio Coelho da Motta Prego, advogado, Antonio de Freitas Ribeiro, proprietario, Dr. Pedro Guimarães, medico, Conego Antonio da Silva Ribeiro, professor do lyceu, Conego José Maria Gomes, idem, Pedro Pereira da Silva Guimarães, capitalista, Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria e Dr. Manuel Procopio Caldas, medicos, José Pinheiro, negociante, Torquato Magalhães, proprietario, José Borges Teixeira de Barros, proprietario e capitalista, José Ladeira Guimarães, industrial, Bernardino Jordão, negociante, P.º Antonio Costa, Bento dos Santos Costa, negociante e industrial, Francisco Faria, solicitador e correspondente do «Diario de Noticias», Manuel Gomes dos Santos Oliveira, professor e correspondente do «Commercio do Porto», Mario Vieira, professor, Miguel Freitas Oliveira, proprietario, Manuel de Freitas Aguiar, secretario da administração do concelho, Accacio Machado e Luiz José Fernandes Junior, amanuenses da administração do concelho, rev. Julio Candido Cezar, abade de Cerzedo, rev. Bento Lopes de Carvalho, abade de S. Miguel das Caldas, Dr. Alberto de Faria, medico do estabelecimento thermal das Taipas, Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude, Antonio Pereira da Silva, negociante, rev. Abade de Gonça, rev. Abade de S. Torquato, rev. Abade de Atães, José d'Oliveira Meira, negociante, Ovidio Abreu, proprietario, Antonio José d'Oliveira, industrial, Joaquim Luciano Guimarães, proprietario, Armando Nogueira, escriptivo ajudante, Eduardo Ferreira, Antonio José Ribeiro, proprietario, Francisco Joaquim de Freitas, negociante, José Antunes Machado, proprietario, Manuel José Crespo, capitalista, Manuel da Silva Rocha, proprietario, José Leite Dias Machado, pharmaceutico, e padre G. Roriz.

A's 5 horas da tarde principiou o banquete, presidindo o snr. Duarte Borges, que tinha á sua direita o sr. dr. Motta Prego e á esquerda o sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

O jantar, que foi bellamente servido, correu sempre muito animado, vendo-se que todos os convivas estavam satisfeitos por tomarem parte naquella manifestação de sympathia ao dignissimo Administrador do concelho de Guimarães.

Aos toasts foram feitos primorosos e eloquentes brindes pelos snrs. dr. Motta Prego ao snr. Duarte Borges; deste agradecendo; do representante de «O Regenerador» em nome da redacção e administração deste jornal; do rev. conego José Maria Gomes ao snr. Duarte Borges; ao mesmo snr. Duarte Borges pelos snrs. Abade de Gonça, dr. Pedro Guimarães, Abade Julio Candido Cezar, Antonio de Freitas Ribeiro, Mario Vieira, dr. Armindo de Freitas e José Pinheiro.

Não nos é possivel dar uma resenha de todos os brindes proferidos e que foram sublinhados em muitas das suas passagens com calorosos applausos, palmas e vivas de todos os assistentes. Referir-nos-emos apenas aos brindes dos snrs. conego José Maria Gomes e dr. Armindo de Freitas.

O illustre professor, que honra o nosso lyceu e honraria qualquer estabelecimento de instrucção em que exercesse o magisterio, foi eloquentissimo ao fazer o elogio da nobre familia Infias e do snr. Duarte Borges, que conhecia ha muito como digno descendente dessa familia illustre; declarou que se associava mui gostosamente áquella homenagem porque ella representava um acto de justiça ao digno e honrado funcionario. O snr. dr. Armindo de Freitas, num primoroso discurso repassado de sinceridade, fez o elogio do snr. Duarte Borges como amigo e como politico, fazendo affirmações que mereceram entusiasticos applausos de todos os convivas.

Por ultimo o snr. Duarte Borges reiterou os seus agradecimentos, declarando que, se algum desgosto havia tido na sua passagem pela administração do concelho de Guimarães, se considerava exuberantemente recompensado com aquella homenagem dos seus amigos, e que aquelle dia jamais se varreria da sua memoria.

O banquete terminou com calorosos vivas ao snr. Duarte Borges, partido regenerador etc., retirando-se todos plenamente satisfeitos com aquella festa realisada em homenagem a um dos mais dignos e honrados administradores que tem tido o concelho de Guimarães.

SANEANDO ...

III

Carta aos «habitues» dos centros de conversa desta cidade

Hoje é com os senhores. Seguindo o plano mental que tracei, vamos conversar um pouco sobre um assumpto d'ordem moral em que os senhores nunca repararam e que é todavia duma importancia grande para a epocha de anarchia mental que vamos atravessando.

Todos os dias, nesses centros de conversa que tão metodicamente frequentam e onde vão debater questões de toda a ordem, principalmente questões para que não têm competencia, todos os dias ouvimos destas affirmações:

«F. teve uma vida publica exemplar; é pena que se não possa dizer o mesmo da vida intima.»

Ou então: «F. como chefe de familia é uma excellente creatura: ninguém tem nada a dizer-lhe. Que diabo! é pena que a vida publica seja tão ambigua.»

E os senhores assim, com estas affirmações que satisfazem a sua consciencia e os tranquilizam, não desculpando pela vida fóra os erros duns, os crimes moraes doutros, e desta «sorte a sociedade difficilmente caminhará para o seu estado normal.

Não se póde ser bom cidadão sem primeiramente se ser um bom chefe de familia. A nossa vida domestica é por assim dizer o ensaio da nossa vida publica. Pois como poderiamos nós, sem competencia moral para dirigirmos os destinos da nossa familia para um estado cada vez mais harmonioso e justo, dirigir honestamente os negocios publicos que a sociedade nos confia? Os senhores, pensando um pouco, hão-de dar-me razão.

Todo aquelle que pretender ter auctoridade moral sobre o meio social em que desenvolve a sua actividade, todo aquelle que recetar a critica amarga aos seus actos publicos ou particulares, deve viver claramente e desassombradamente, isto é, deve abrir de par em par as portas da sua vida para que todos saibam o que elle é, e para que todos possam julgalo com justiça. E' esta a unica fórma de progressivamente marcharmos para a regeneração moral que quasi todos dizem desejar, mas pela qual muito poucos luctam. Destrua-se de vez esta distincção vergonhosa, immoral, insensata e anti-social, entre a vida publica e a vida particular de cada um de nós. Tenhamos uma só vida. A honestidade só se consegue quando formos cá fóra na vida publica o que sômos em casa no seio da familia.

Eu não sei se os senhores comprehenderão esta trindade augusta que a sociologia positiva estabelece como formando os elementos essenciaes e irreductiveis do mundo social:—A Familia, a Patria e a Humanidade—. Como os senhores mudariam d'opiniões sobre a vida, sobre os varios e complexos phenomenos sociaes que todos os dias lhes apparecem deante dos olhos, como os se-

nhores commentariam estes pequeninos casos da vida provincialiana e os casos da vida internacional, se comprehendessem o alcance moral desta concepção! Se nós todos tivéssemos o verdadeiro culto da Familia—o centro da affectividade humana—o verdadeiro culto da Patria—o reflexo magestoso da Familia—e o culto da Humanidade—a coroação de todo o nosso esforço individual e colectivo, muito longe estaríamos já desta phase de indisciplina mental e moral que nos caracteriza.

Quem comprehender bem esta systematisação dos sentimentos, que nos prende num immenso abraço de solidariedade ao grande corpo social de que são elementos basicos a Familia e a Patria, póde-se orgulhar de se encontrar já num plano superior de intelligencia e de moralidade. Eu pretendo, com estas cartas que vou publicando, mostrar como podemos, segundo a nossa força de vontade e a nossa intelligencia, contribuir, quando mais não possa ser, para a relativa felicidade dos nossos filhos. Começemos por nós, demonstremos pelo exemplo, na familia e na vida publica, como somos capazes de transformar uma sociedade abalada nas suas crenças, nos seus principios, numa outra sociedade mais harmonica e mais pura.

E não chamem os senhores a estas minhas considerações utopias ou romantismo, pois que é necessario que todos pensem assim elevadamente para alguma coisa fazerem de pratico, util e proveitoso.

Mudem os senhores de criterio quando formularem as suas opiniões sobre este ou aquelle acontecimento, sobre este ou aquelle individuo, procurem guiar-se pelos preceitos da moral, reconheçam conscientemente e confessadamente a sua ignorancia sobre as coisas geraes da vida, sobre os phenomenos sociaes duma complexidade grande, e dediquem-se ao estudo, á observação, ao exame scientifico do que os rodeia. Analfabetos não são só os que não sabem lêr. São tambem aquelles que se não aproveitam da faculdade de saber lêr para, assimillando, e estudando, e pensando, seguirem um caminho definitivamente honesto. Para termos o culto da Familia, necessario é que preparemos o sentimento proprio para esse culto. E' em nossos filhos que melhor poderemos cultivar esse sentimento e por tal, ao terminar esta carta, eu faço votos para que os senhores que metodicamente se reúnem em determinados logares para conversarem sobre o que ha de novo, pensem a serio no futuro de seus filhos, para que estes não sofram da ignorancia atroz que actualmente nós mantem numa escravidão moral ignobil. E quando os senhores entrarem em suas casas, tenham sempre na memoria esta preciosa affirmação do suave Michelet no seu esplendido livro—L'Amour—«E'lever une fille, c'este élever la société elle même.»

Julho, 1909.

R. P.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oloina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do de-
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

**Francisco Joaquim de Freitas
TOURAL**

Mercearia e confeitaria

da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da
PORTA DA VILLA

Instituto Hermano

GUIMARÃES

Admittem-se alumnos in-
ternos e externos.

Liças no lyceu e explica-
ções no instituto.

MANTEIGA pasteurizada da Companhia
Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Vende-se no Café e Ourivesaria
Fernandes, á Porta da Villa.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.^a

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 "		

O Regenerador

Ao Ex.^{mo} Snr.